

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO
DEPARTAMENTO DE CLÍNICA MÉDICA
DISCIPLINA RCG-434: MOLESTIAS INFECCIOSAS E TROPICAIS
4º Ano Médico – 2019

Carga horária: Total de 75 horas - 05 créditos - distribuídos entre aulas teóricas, teórico-práticas e prática clínica.

Períodos: Turma A: 19/08/2019 a 19/09/2019 Turma B: 15/07/2019 a 08/08/2019

Turma C: 04/11/2019 a 28/11/2019 Turma D: 30/09/2019 a 24/10/2019

Distribuição de atividades:

8:00–8:30h - Evolução dos pacientes —————> Enfermaria da MI ou UETDI.

8:30–12:00h } Prática e discussão clínica —> Salas 640, 636, 630 e 530. Ambulatório AMIN.
E /OU

14:00-18:00h } Apresentação e discussão de tema teórico – Sala 636 ou 640.

Objetivos e Conteúdo da Disciplina

Temas selecionados de Infectologia e de parasitoses tropicais endêmicas no Brasil, abordados quanto a etiologia, epidemiologia, patogenia, quadro clínico, diagnóstico, tratamento e profilaxia. Também é objetivo da disciplina o aprendizado de semiologia infectológica, de métodos de diagnóstico laboratorial de doenças infecciosas e dos principais grupos de antimicrobianos.

Os temas estão relacionados a seguir:

01. Infecções pulmonares e das vias aéreas superiores.
02. Tuberculose.
03. Infecções intestinais agudas. Febre tifóide.
04. Meningites. Tétano.
05. Infecções estafilocócicas.
06. Septicemias.
07. Leptospirose.
08. Sífilis.
09. Infecção por herpes vírus e citomegalovírus.
10. Dengue. Hantavirose.
11. Hepatites por vírus.
12. Infecção pelo HIV e síndrome de imunodeficiência adquirida.
13. Paracoccidioidomicose. Infecções fúngicas sistêmicas.
14. Toxoplasmose.
15. Malária.
16. Esquistossomose.
17. Leishmaniose visceral.
18. Infecções oportunistas e infecção hospitalar.
19. Diagnóstico laboratorial das infecções: hemograma, exames microbiológicos e sorológicos.
20. Febre- causas e diagnósticos.
21. Antimicrobianos - vias de aplicação, distribuição tecidual, excreção, espectro de ação, aplicação clínica e efeitos adversos: Penicilinas (penicilina G, oxacilina, amoxicilina); Cefalosporinas (cefalotina e ceftriaxona); carbapenêmicos (imipenem); Sulfametoxazol – Trimetoprim; Aminoglicosídeos (gentamicina);

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO

tetraciclina (fosfato complexo); lincosaminas (clindamicina); macrolídeos (eritromicina); quinolonas (ciprofloxacina).

OBSERVAÇÃO: Utilizar a bibliografia fornecida para ler sobre todos os temas, ainda que não sejam abordados em aulas teóricas.

Normas para atividade clínica

Nas atividades em enfermaria ou ambulatório é obrigatório o uso de jaleco próprio. Para sua proteção, o aluno deve obedecer às regras gerais de isolamento de doentes infectados e às medidas específicas para cada caso. Adotar postura que evite a transmissão de infecção hospitalar.

Corpo docente

Professores: Roberto Martinez, Benedito Antônio Lopes da Fonseca (coordenadores), Luiz Tadeu M. Figueiredo, Valdes Roberto Bollela e Rodrigo de Carvalho Santana. Professores convidados: Gilberto Gambero Gaspar e Fernando Crivelenti Vilar.

Avaliação do aprendizado

- A. Prova Escrita (2)** - Serão realizadas, respectivamente, na metade do período e no último dia do período de cada turma. As questões abrangerão os temas citados e os assuntos abordados em discussões clínicas.
- B. Avaliação de atividade clínica** – Apresentação oral e relatório escrito de caso de infecção em paciente hospitalizado ou ambulatorial, com ênfase na clínica, no diagnóstico diferencial, microbiológico, virológico ou sorológico e na utilização de antimicrobianos. Nesta avaliação também será considerada a frequência nas aulas práticas.

Para ser aprovado, o aluno necessitará de nota mínima igual a cinco nos dois tipos de avaliação. A nota final será a média das avaliações escritas e da atividade clínica. Se necessária e obedecidos os critérios mínimos para sua realização, a recuperação consistirá de prova escrita em data estipulada pela COC. O aluno em recuperação poderá frequentar, antes da prova, as atividades ambulatoriais e de Enfermaria da disciplina.

Caso o estudante, por qualquer motivo, não possa realizar a prova parcial ou final da disciplina, ele deverá realizá-la na data prevista para a recuperação.

Bibliografia

1. Veronesi, R. e Focaccia, R. - Tratado de Infectologia, Ed. Atheneu, 2006/2010/2015.
2. Veronesi, R. - Doenças Infecciosas e Parasitárias, Ed. Guanabara-Koogan.
3. Harrison - Tratado de Medicina Interna, Ed. Guanabara-Koogan.
4. Tavares, W. - Manual de Antibióticos e Quimioterápicos, Ed. Artes Médicas.
5. Trabulsi, L. R. - Microbiologia, Ed. Atheneu.
6. Salomão R – Infectologia – Bases Clínicas e Tratamento, Ed. G- Koogan, 2017.
7. Tavares W e Marinho L.A.C. – Rotinas de diagnósticos e tratamento de doenças infecciosas e parasitárias, Ed. Atheneu, 2015.
8. Cimerman S e Cimerman B – Condutas em Infectologia, Ed. Atheneu, 2011.
9. Acesso ao ambiente virtual da disciplina: <http://stoa.usp.br>